

## IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENSE ADULTOS

Francisco Maycon Passos Costa <sup>1</sup>

Mariana Delfino de Lima <sup>2</sup>

Gabriela Carlos Soares <sup>3</sup>

Ibson Carvalho Rocha <sup>4</sup>

### RESUMO

O homem como um ser biopsicossocial, torna-se apto a aprender, através da educação. Nessa perspectiva, é necessário que haja a oportunidade de vivências distintas, que possibilitem a abertura de um leque diversificado de conhecimento que visa o progresso pessoal e social do aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Este trabalho objetivou descrever o percurso das oficinas de psicologia desenvolvidas pelos discentes de psicologia junto a alunos da EJA. O presente relato de experiência tem como fundamento a teoria sócio histórica, cujo principal representante está Lev Vygotsky em diálogo com a educação popular de Paulo Freire. Entende-se aqui, o homem como um ser dialético, autor de sua própria história e em constante processo de formação. Foram realizadas cinco observações no intuito de conhecer a demanda do perfil a ser trabalhado e quatro oficinas com as seguintes temáticas: valorização do eu; protagonismo da vida; planejamento de vida e educacional; e motivação. O estudo foi realizado em um Centro de Educação de Jovens e Adultos do município de Mossoró-RN, com 12 participantes em cada oficina com idade variando de 15 a 48 anos, sendo 04 mulheres e 08 homens. Através do relato dos participantes, tornou-se perceptível a melhora da capacidade reflexiva destes, além da necessidade de transformação do ambiente em lugar de fala. Ao final das atividades pôde-se observar carência psicossocial dos alunos da EJA, bem como a necessidade de se trabalhar questões que vão além da formação acadêmica como modos de superar a condição de vulnerabilidade vivenciada.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Relato de experiência. Educação. Psicologia.

### INTRODUÇÃO

A história nacional da Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta inúmeras transformações ao longo dos anos em decorrência principalmente de fatores socioeconômicos. E somente com a atual Constituição de 1988, a educação de jovens e adultos consolidou sua prosperidade.

Existem vários programas no intuito de erradicar o analfabetismo no Brasil. Entretanto, estes não foram suficientes para solucionar o problema de maneira definitiva, visto que, as razões para tal não podem ser consideradas individualmente. É necessário que se leve em

---

<sup>1</sup> Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – PB, Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – RN, professor da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – RN, [maycon@yahoo.com.br](mailto:maycon@yahoo.com.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte - RN, [maridelfino99@hotmail.com](mailto:maridelfino99@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte - RN, [gabrielaCarlos01@hotmail.com](mailto:gabrielaCarlos01@hotmail.com);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte - RN, [ibson.carvalho@gmail.com](mailto:ibson.carvalho@gmail.com);

consideração as condições ambientais e de saúde. Espera-se que a solução para o analfabetismo não seja obtida sem que as demais adversidades sejam solucionadas.

O tripé da fundamentação ideológica humana consiste no aprender, descobrir e conhecer. Estas, por sua vez, são necessidades humanas formadoras da construção da identidade e do modo de vida do sujeito. O homem como um ser biopsicossocial, torna-se apto a aprender, através da educação. Nessa perspectiva, é necessário que haja a oportunidade de vivências distintas, que possibilitem a abertura de um leque diversificado de conhecimento que visa o progresso pessoal e social do aluno da EJA, uma vez que proporciona a experiência de se reinventar a partir da educação transformadora, na possibilidade da reconstrução de sua própria história.

Aprender a escrever sua vida, como autor e testemunha de sua história, isto é, biografar-se, existenciar-se, historicizar-se. Por isso, a pedagogia de Paulo Freire, sendo método de alfabetização, tem como idéia animadora toda a amplitude humana da “educação como prática da liberdade”, o que em regime de dominação, só se pode produzir e desenvolver na dinâmica de uma pedagogia do oprimido. (FIORI, 1987, p. 05)

Comumente o perfil do estudante de EJA consiste naquele que não teve chances de realizar seus estudos no período correto por diversos fatores, sendo o aspecto material e consequentemente financeiro o mais frequente, além da condição de passar por expulsões ou repetências quando ainda jovem, atrelado ao fato de não se sentir aguçado a estudar. Este, geralmente é dotado de vasta experiência de vida, já constituiu a família, remetem-se as classes sociais vulneráveis e teve pouca ou nenhuma chance de oportunidade à educação. Ainda é preciso que a sociedade compreenda que alunos de EJA vivenciam críticas que vão muito além do preconceito, vergonha, discriminação, dentre tantos outros. E que tais questões são vivenciadas tanto no cotidiano familiar como na vida em comunidade.

É nitidamente visível a classificação da EJA como uma educação depreciada, de menor valor e importância. Em virtude disto, não é depositado no professor a esperança de ser ativo nessa modalidade de ensino em comparação ao ensino regular. O professor da EJA deve contemplar características que vão além da graduação, deve carregar consigo a responsabilidade e a sensibilidade de trabalhar com alunos que estão vulneráveis socialmente, necessitando inovar no quesito metodológico para que os alunos se sintam instigados a participar da aula em virtude de sua fluidez e eficácia. O planejamento da aula do aluno da EJA não pode ser tradicional levando em consideração todas as condições de instabilidade que os circundam. Deve ser uma aula que fomente e desperte o gosto pela educação, para que assim, ele possa

compreender que o desenvolvimento bem como as conquistas pessoais depende do simples fato de estar estudando, sobretudo com alunos que estão em processo de alfabetização, que é o perfil característico deste trabalho.

Após um mês e meio de observações e escuta acerca das particularidades da turma de alfabetização do turno noturno dos estudantes do Centro de Educação de Jovens e Adultos Professor Alfredo Simonetti (CEJA), recebemos demandas de carência psicossocial, que influenciam diretamente em vertentes de drogadição, ausência de perspectivas de vida e na necessidade da sala de aula acolhedora, aqui chamada de ambiente físico educacional. Para tanto, trabalhou-se em cima de cada especificidade, buscando trabalhar tais questões, por meio de cinco intervenções com as seguintes temáticas: Valorização do eu; protagonismo da vida; planejamento de vida e educacional; motivação e avaliação. No decorrer do presente relato de experiência, abordaremos questões que discutem não somente a formação acadêmica do aluno, mas que vão além, perpassando pelos âmbitos pessoais e sociais.

Por meio deste trabalho buscamos proporcionar a criação de espaços formativos e de reflexão que visam a formação humana e a possibilidade de que estes reinventem seus caminhos, a partir da análise das peculiaridades das vivências individuais e seus impactos psicossociais na educação de jovens e adultos bem como contribuir para o progresso do convívio social destes como modos de superar a condição de vulnerabilidade vivenciada.

## **METODOLOGIA**

O método utilizado para o desenvolvimento da proposta conforme os objetivos deste estudo inclui uma abordagem qualitativa com conteúdo descritivo nos moldes de um relato de experiência, descrito a partir da vivência das oficinas realizadas durante o processo. Esse tipo de metodologia permite uma melhor compreensão do que o indivíduo pensa a respeito de um determinado assunto, problema ou situação (MINAYO, 2010).

Para os fins deste estudo trabalhou-se com os alunos da sala de alfabetização do turno noturno do Centro de Educação de Jovens e Adultos Professor Alfredo Simonetti (CEJA), no município de Mossoró-RN. Para o desenvolvimento do trabalho, foram realizadas cinco oficinas, sendo a última caracterizada como uma avaliação acerca da percepção dos alunos sobre o trabalho que foi desenvolvido para com eles.

Os indivíduos que concordaram em gravar suas falas foram informados quanto aos objetivos, benefícios, riscos, confidencialidade e sigilo das informações para então, assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disposto nos anexos, com a liberdade

de se retirar do estudo a qualquer momento. Todas as recomendações éticas serão obedecidas em consonância com a resolução 466/12 (MS, 2012).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **EDUCAÇÃO HUMANIZADORA**

Quem convive com os alunos dessa modalidade de ensino deve se fazer a seguinte pergunta: de onde esses jovens e adultos que frequentam a EJA estão mais próximos? E a partir desse questionamento, traçar maneiras de se trabalhar com as demandas que circundam esta modalidade de ensino. Os alunos da EJA estão cada vez mais distantes de uma perspectiva de futuro e humanização, uma vez que estamos inseridos em uma sociedade caracterizada por questões sociais oriundas da desigualdade presente no País, sobretudo no cenário educacional.

A inserção de um aluno da educação de jovens e adultos entra em confronto direto com os propósitos formais desta modalidade de ensino. Os alunos vivem uma realidade de constante instabilidade de vulnerabilidade, tornando difícil até sua permanência na escola. O programa da EJA tornou-se uma modalidade contínua e permanente, mas que não recebeu reestruturação para tal. Deve-se pensar que os alunos da Educação de Jovens e Adultos possuem questões que vão muito além do analfabetismo. Eles lidam com a pobreza, miséria, subemprego, vulnerabilidade, etc. e estão inseridos em contextos que dificultam seu crescimento pessoal.

Para Guimarães, Silva e Ferrari (2013, p.42) “É preciso que se tracem novos rumos para EJA, em que se aponte para um trabalho efetivo de Educação socio comunitária, concebendo o acesso aos saberes escolares para além dos muros da escola”. Partindo dessa perspectiva e das questões que foram vivenciadas, cabe aos órgãos responsáveis pela Educação de Jovens e Adultos repensar a maneira como essas questões estão sendo trabalhadas, tendo agora o olhar focado na humanização para com estes. É de extrema importância que haja compreensão e sensibilidade para com as distintas realidades dos alunos da EJA. É fundamental valorizar as experiências vividas pelo outro e o conhecimento que ele adquiriu no decorrer da vida. Afinal, quando os conhecimentos de senso comum e as experiências dos alunos podem ser relacionados às aulas e conteúdos ministrados, o aprendizado torna-se mais significativo e produtivo.

### **PRECONCEITO NA EJA E A BUSCA POR UM NOVO OLHAR**

O preconceito caracteriza-se como um pensamento e uma conduta internalizados pelos sujeitos. Este é uma atitude negativa aplicada a grupos selecionados (AROSON, WILSON, AKERT, 2015). Este é construído de modo histórico, sendo muitas vezes repassado de geração

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

a geração. Os sujeitos que mais promovem preconceito, costumeiramente crescem em âmbitos onde esse é demonstrado por meio de ações discriminatórias. Sendo assim, esses indivíduos levam consigo convicções oriundas de uma base volúvel.

O próprio preconceito é, em maior ou menor medida, objeto da alternativa. Por mais difundido e universal que seja um preconceito, sempre depende de uma escolha relativamente livre o fato de que alguém se aproprie ou não dele. Cada um é responsável pelos seus preconceitos. A decisão em favor do preconceito é, ao mesmo tempo, a escolha do caminho fácil no lugar do difícil, o “descontrole” do particular-individual, a fuga diante dos verdadeiros conflitos morais, tornando a firmeza algo supérfluo. (HELLER, 2000, p. 60).

O indivíduo que concorda com o preconceito, não possui conhecimento profundo dos fenômenos, pois julga de forma ampla e superficial. Segundo Andrade (2004), partindo do pressuposto socioeconômico, os indivíduos que vivem desigualdade de oportunidades educacionais e sociais, levam em si os mesmos traços originários dessa ausência. Ao nos depararmos com as demandas recebidas, percebemos que algumas falas continham relatos de afetividade negativa provocada pelos olhares e falas preconceituosas para com eles. A sociedade como um todo carrega consigo marcas históricas de preconceito e discriminação oriundas dos tempos passados, sobretudo na época dos senhores feudais, na qual seus escravos não tinham direito ao estudo na época correta pois tinham que trabalhar para se manter e levar o sustento para casa. A roupagem da sociedade, bem como os moldes que a caracterizam continuam os mesmos. O trabalho para o sustento da família continua a ser priorizado em detrimento do estudo para a construção de um futuro melhor e a realidade destas pessoas continua a ser julgada e assolada pelos que não a compreendem, tornando-se cada vez mais evidente a necessidade de se trabalhar a sensibilidade e a humanidade dentro da atual configuração social.

## **MOTIVAÇÃO NA PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE JOVENS E ADULTOS**

A motivação está completamente relacionada aos diversos âmbitos das nossas vidas, desde o trabalho até as relações familiares, influenciando significativamente em nossos comportamentos e é vital no processo de aprendizagem. Com isso, é necessário que o primeiro passo seja o anseio por aprender ou por adquirir novos conhecimentos. Afinal, qualidade e intensidade no processo de aprendizagem dão-se em função da motivação.

Dentre os professores, a motivação aparece como um aspecto que necessita ser repensado, uma vez que ela é responsável por preservar comportamentos. Como por exemplo,

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

perseverar para conseguir aprender determinado conteúdo (BZUNECK, 2001). Como um dos ofícios mais significativos, torna-se necessário que haja motivação no processo de ensino aprendizagem. Vale salientar que é papel do professor, sobretudo do educador da EJA, estimular seus alunos a batalhar pelos seus objetivos, encarando os desafios impostos pelo instituto educacional e pela sociedade em geral. Dessa maneira, os estudantes vivenciarão o prazer da própria aprendizagem e do sentimento de competência.

Na pratica da sala de aula, o que leva as crianças a perderem o interesse e o gosto por estudar? Isso acontece porque às vezes as crianças não percebem a sequência dos objetivos: apresenta-se um assunto hoje e amanhã outro, completamente diferentes, as aulas e as tarefas não são atrativas, não se ligam a os conhecimentos e experiências que as crianças já possuem. (LIBÂNEO, 1994, p. 111)

O autor Vygotsky tem como concepção a ideia de que o ser humano se constitui na interação com o outro social (DAVIS, OLIVEIRA, 2010). Para ele o homem altera o ambiente e o ambiente altera o homem. Através dessa contribuição, podemos perceber a importância da interação social entre os alunos e professores, podendo esta ser caracterizada como o ponto inicial para o estímulo da motivação do estudante, sendo uma das inúmeras estratégias de ensino que provocam no aluno a motivação. No processo de socialização em sala de aula, apesar das realidades adversas em consequência do ambiente físico e social que estes se encontram, faz-se necessário que o professor enxergue possibilidades que os instiguem na interação da aula, proporcionando melhor êxito para aprendizagem dos alunos.

A motivação está envolvida nos diversos tipos de comportamentos desde aquisição, percepção, atenção, pensamento e sentimento. (MURRAY, 1973). A construção desta motivação está entrelaçada a um processo básico psicológico que impulsiona e orienta o sujeito a um objetivo, visando também suas necessidades e instintos. Esta construção, por sua vez, engloba o desenvolvimento cognitivo e o afetivo, levando em consideração interesses, sentimentos, desejos e valores individuais. Sendo assim, a motivação parte de fatores que regem a personalidade de cada um, como também parte das adversidades pessoais vividas.

Para os alunos da EJA, um grande motivador para essa volta os estudos é o mercado de trabalho, uma vez que tem como alvo maiores chances e melhores oportunidades de empregos e cargos. Entretanto, o trabalho traz também dificuldades para o desejo da procura pela educação, muitas vezes excedendo a semana em cansaço, ausências na instituição, estresse, desânimo e falta de interesse durante as aulas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após as observações realizadas em sala de aula no CEJA, foi possível perceber por meio das falas, cotidiano e experiências vivenciadas pelos estudantes, a dificuldade enfrentada todos os dias por eles. Identificamos que muitas vezes, essas dificuldades são expressas por meio de atitudes que induzem um comportamento, como por exemplo, a vertente de drogadição habitualmente buscada. Atrelado a isso, alguns fatores como o preconceito vivenciado por estarem fora de faixa, se sentirem minoria ou por comumente fazerem parte da população mais vulnerável socialmente, impactam diretamente em seus sentimentos, motivações e comportamentos.

Partindo desse pressuposto, foram traçadas atividades no intuito de englobar as demandas detectadas. Planejamos cada oficina individualmente, trabalhando em cima de cada especificidade, buscando trazer a sensibilidade e empatia em cada uma delas, no intuito de despertar nos participantes um novo olhar, a partir de uma outra perspectiva. Concluímos que o objetivo seria melhor atingido com o uso de dinâmicas, escutas e processos grupais, possibilitando reflexões individuais acerca do seu papel na Instituição e na sociedade em geral.

Trabalhamos em primeira instância, a oficina com a temática “Valorização do Eu”. Para tanto, utilizamos como ferramentas auxiliaadoras dinâmicas, vídeos, discussão e lugar de fala. Objetivou-se o reconhecimento de si mesmo e de suas próprias falas, como modos de promover uma reflexão sobre quem eles são, permitindo que ampliem a visão de si e do mundo. O intuito desta oficina se deu para que tomassem consciência de que além do preconceito e das dificuldades em geral vivenciadas, eles estão experimentando uma nova oportunidade, sendo possível que reinventem seus caminhos e procurem frequentemente fazer auto avaliação fundamental para sua evolução pessoal. A princípio os participantes apresentaram resistência em seus discursos, por se tratar de uma atividade inovadora naquele âmbito. Entretanto, após as explicações e direcionamentos necessários, todos os participantes aderiram ao processo com envolvimento e dedicação, relatando, ao final da atividade o quão positiva foi tal experiência.

A partir da apresentação do vídeo “5x favela” na oficina de “Protagonismo da vida”, iniciou a discussão acerca das consequências das nossas escolhas e se somos capazes de lidar com elas e a partir disto, ouvimos falas variadas sobre o tema. Alguns estudantes relataram suas experiências mencionando que a escolha da inserção na EJA deu-se em detrimento da busca por novos caminhos em virtude do passado outrora desviante da educação.

Na terceira oficina sobre “Planejamento de vida e educacional” iniciamos dialogando brevemente sobre planejamento de vida e sua importância. Ao final do diálogo, foram distribuídos blocos de anotações para que os alunos contassem um pouco de sua história através de palavras ou desenhos. Vale salientar que os que não se propuseram a falar um pouco sobre sua história de vida, poderiam ficar livres para discorrer sobre qualquer tema que lhes fosse interessante. Objetivou, com essa oficina o reconhecimento e compreensão da realidade de vida de cada aluno para que estes possam viver em harmonia e desenvolver o senso de humanidade pelo próximo. Após a análise dos blocos de anotações, compreendemos um pouco melhor a realidade de cada um e suas mais diversas peculiaridades. Recebemos relatos muito impactantes, que não podem ser pormenorizados em virtude do Art. 6º acerca do resguardo do caráter confidencial das comunicações, que assinala a responsabilidade, de quem as receber, de preservar o sigilo.

Percebemos durante as observações e intervenções que foram realizadas que todos os estudantes da EJA possuem vivências distintas sendo estas positivas e/ou negativas. Essas experiências, muitas vezes decidem o rumo de suas vidas e os levam a fazer escolhas outrora impensadas. Após esse breve diagnóstico, trabalhamos em sala de aula com os estudantes uma oficina com o tema “Motivação”, utilizando como ferramentas auxiliaadoras vídeos, músicas, discussão, lugar de fala e dinâmicas, viabilizando uma conscientização de que é necessário esforço, coragem, animo e até ousadia em todas as nossas ações para que consigamos conquistar o que almejamos. Iniciamos uma discussão sobre o que nos motiva diariamente, a partir dos vídeos e dinâmicas que asseguraram uma leveza à temática, deixando-os à vontade para compartilhar relatos, além de se permitirem uma autoavaliação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nitidamente visível a classificação do EJA como uma educação depreciada, de menor valor e importância. Pensando nisto, a aula do aluno da EJA não pode ser tradicional levando em consideração todas as condições de instabilidade que os circundam. Deve ser pensada com sensibilidade, no intuito de fomentar e despertar o gosto pela educação, para que assim, ele possa compreender que o desenvolvimento bem como as conquistas pessoais depende do simples fato de estar estudando, sobretudo nos anos iniciais do processo de alfabetização, que é o perfil característico deste trabalho.

Tornou-se nitidamente visível a mudança de perspectiva de alguns participantes, a partir do momento em que estes acreditaram no trabalho e na reconstrução da vida a partir dos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



paradigmas educacionais. Provocamos reflexões inquietantes que os levaram a análise do seu próprio eu e do seu modo de estar na sociedade. Este trabalho possibilitou novas vivências e conhecimentos acerca da modalidade educacional de Jovens e Adultos.

## REFERÊNCIAS

ALTMAYER, C. et al Ambiente escolar, familiar e social: suas influências na alfabetização. **Revista conhecimento online**, v.1, 2012.

ANDRADE, Eliane Ribeiro de. **Conceitos e preconceitos na modalidade eja**. 2004. Disponível em:<<https://www.ebah.com.br/content/ABAAAgmxcAD/conceitos-preconceitosna-modalidade-eja>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

AROSON, E; WILSON, T; AKERT, R. **Psicologia Social**. 8. Ed. São Paulo: LTC, 2015.

ARROYO, Miguel. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares. **REVEJ@-Revista de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, n. 0, 2007.

BZUNECK, J. A. **Motivação e aprendizagem em contexto escolar**. 2001. Disponível em:<[http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista\\_03/es\\_05\\_03\\_FR.htm](http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista_03/es_05_03_FR.htm)>. Acesso em: 30 mai. 2019.

DAVIS, C; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**.3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FIORI, Ernani Maria. **Textos Escolhidos: Metafísica e História**. Porto Alegre: Ed: L&PM, 1987, v. 1.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GUIMARÃES, V. SILVA, K. FERRARI, S. Os desafios da Educação de Jovens e Adultos: caminho de inclusão para além da escolarização. **Revista de Ciências da Educação**, Americana, Ano X V, v. 02, n. 29, p. 42-54, jun-dez 2013

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994

MINAYO MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12a ed. São Paulo: Hucitec- Abrasco; 2010.

MURRAY, Edward J. **Autoestima e motivação na aprendizagem dos alunos do EJA**. 1973. Disponível em:<[https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/autoestima\\_e\\_motivacao\\_na\\_aprendizagem\\_dos\\_alunos\\_do\\_eja.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/autoestima_e_motivacao_na_aprendizagem_dos_alunos_do_eja.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2019.

TAILLE, Y; OLIVEIRA, M; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 26. ed. São Paulo: Summus, 1992.